

O VIMARANENSE

Administrador, António Vieira Correia da Cunha.

N.º 742

SEXTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1871

IX ANNO

GUIMARÃES 14 DE DEZEMBRO

Melhoramentos municipaes

Estabelecimento thermal das Taipas

Agora que está prestes a terminar a sua gerencia a actual vereação, é justo que d'este logar da imprensa se faça inteira justiça aos cavalheiros que tomaram tanto a peito o melhorar por todos os modos o estado das coisas municipaes. E inegável que nisto se empenharam com toda a diligencia e dedicação e, se não puderam conseguir tudo, mostraram ao menos quaes eram os odiosos obstáculos e de quantos esforços foi capaz a sua vontade forte e energica no conseguimento dos sens ens.

Entre outras obras, cuja iniciativa se deve á actual vereação, destacam-se duas, tanto pela necessidade urgente com que elas ha muito reclamadas, como pelos bons resultados que hão-de produzir: é a construção do novo cemiterio publico e

a formação d'um estabelecimento decente e commodo para uso das aguas thermaes de Caldeiras.

A realização da primeira foi embaracada pela transacta administração do districlo; a realização da segunda vai dentro em pouco efectuar-se. O plano geral d'esta obra está orçado em 5:250\$000 reis, e no dia 6 do corrente foi já arrematada a construção da primeira secção do plano or 2:789\$000 reis, sendo a base da licitação 2:800\$000 reis.

Esta primeira secção comprehende alicerces, canalisação, repartição d'aguas, canos de despejo, paredes, pavimentos e teclos; e para que o publico tome inteiro conhecimento d'este negocio, que é de utilidade não só do município, mas de todo o paiz, aqui lhe oferecemos as descrições e condições do plano geral d'esta obra, que devemos á benevolencia da illustre municipalidade:

«A forma em dodecágono do estabelecimento foi determinada como

sendo aquella que mais se prestava, tanto para a regularidade do serviço interno, como para o conforto dos banhistas; efectivamente se olharmos para a planta, vemos 1º um vestibulo que pode ficar aberto ou fechado com uma porta envidraçada; n'este vestibulo os banhistas ou as pessoas que os acompanharem, podem esperar commodamente e garantidas do sol e chuva; do vestibulo passa-se a um pequeno escriptório unicamente destinado para a venda dos bilhetes e que dá acesso á salla de espera, aonde o banhista pode esperar a sua vez para tomar o banho, ou então descançar do banho e resfriar-se antes de passar para o ar livre.

No meio da salla está uma fonte com quatro torneiras em comunicação com um depósito d'agua sulfurosa; esta fonte é destinada para os banhistas poderem fazer uso interno das aguas; mas em vista da economia pode suprir por ora; em todo o caso informar-me-hei do preço do melhor apparelho.

Em volta da salla d'espera abremse todas as portas dos vestiários em comunicação por uma porta envidraçada centro (quarto de banho); o vestuario é um quarto que todos os medicos recommendam e serve para ali se deixar ficar a roupa, evitando-se assim que esta se humedeca e commodando o banhista que facilmente se poderia constipar vestindo a roupa humida. Em cada quarto de banho ha latrina e lavatorio em comunicação com os canos de despejo por um syphão que impede a exalação de maus cheiros no quarto. As janellas devem ser basculantes por estarem collocadas n'uma altura donde mal se chega sem o auxilio d'un banho; esta altura é necessaria tanto para condizer com a arquitectura como para impedir que se possa devassar o interior pela parte de fora; por cima de cada banheira acha-se uma chaminé em comunicação com uma trapeira tapada com persianas; na chaminé deverá collocar-se um registro basculante, de maneira que abrindo-se a janella e

José Lebon. Chegou a hora da gente de bem! Rebentou uma revolução em Paris. Cortaram a cabeça a Robespierre, —castigo de Deus! que lhe deparou a mesma guilhotina que elle tinha mandado levantar! Eis-vos salvo!»

O padre Eustachio levantou as mãos ao céo com os olhos banhados em lágrima alegria. Saiu com precipitação do subterrâneo. Ao ver-se de frente com o dia e o céo e ao aspirar o ar puro, sentiu-se tomado d'uma verdadeira vertigem. Em seguida dirigiu-se correndo a sua casa para ver o que seria de seus tão queridos livros. Julgue-se agora de tanta alegria! os livros não haviam sido rotos nem dessemcaminhados! Os agentes de José Lebon tiveram em pouca monta os alfarrabios, cujo papel, por demasiadamente velho, estava amarellado pela ação dos tempos e surrado das mãos dos leitores que os haviam compulsado durante alguns séculos decorridos.

Parecer-lhes que nem para embrulhos seriam aproveitaveis! E os manuscritos? Achavam-se na mesma gaveta, em que os deixara! Um sentimento profundamente religioso lhe violentou o coração e mais especialmente ao ver intacta a pedra d'ara, sobre que d'ali em diante podia celebrar os santos misterios. Lançados os joelhos em terra e com os labios trementes de regozijo proferiu com transporte as palavras do *Te Deum*.

Enchia-se-lhe incessantemente a casa de visitantes. Os amigos vinham a dar-lhe os parabens e abraçal-o. Pediam-lhe confissão todos os seus penitentes d'ambos os sexos. Emfim, no seguinte dia ao despontar d'aurora,

publico — celebrou missa em presença de grande numero de fiéis, reunidos em sua pequena casa.

O frenesi, o movimento incessantemente repetido em redor d'elle somente veio a findar depois d'almoco quando o padre se retirou ao estúdio seu bicleto, assentado ao rei de cima com uma só janella lançada sobre a sua da qual via os transeuntes que iam e voltavam sobre a rua inundada pelo sol de luminosos raios até ao friso marginal, tornando-o brilhante!

Em tal conjunctura não era possível ouvir brados sem commoção.

Sentiram-se repentinamente violentos clamores que cada vez mais se avivavam. O padre Eustachio corria á janella em observação e deparava com uma quadrilha de garotos, esguedelhados correndo armados de pães e pedras em perseguição d'un rato preto, enlameado, contuso e espavorido!

A vítima ao passar por diante da janella parou, e apezar dos cacetos e pedradas o rato fazendo-se em desesperado salto ganhou o peitoril da janella e arremessou-se sobre o seio do monge. Este reconheceu Jacques; Jacques expirando, Jacques que conduzido de seu olfato admiravel, viera procurar o amigo ingrato através tantos obstaculos e perigos. O infeliz animal, lambendo as mãos do padre Eustachio morreu, dirigindo-lhe um olhar cheio de ternas incriminações.

Borbulharam lagrimas dos olhos do reverendo parocho.

«Ah! dizia — assás fiel foste tu e eu feiamente esquecido. Ainda uma vez o irracional pode encher o homem de pejo, mostrando-se melhor que elle!»

(4) FOLHETIM

Phantasias científicas de Sam

POR

HENRY BERTHOUD

O companheiro do monge

O resultado da batalha era sempre polos em fuga. Não era, porém, sem detimento proprio que o denodado e zeloso rato se abalancava a estes combates, d'um dos quaes saiu mal ferido, perdendo parte d'uma das orelhas e a ponta da cauda. Algumas vezes voltava da peleja com as costas ensanguentadas, mas, seja dito com verdade, ficou sempre senhor do campo. Aos demais ratos d' aquella região e cubicos de tão bello passadio, não se lhes deparou outro recurso, se não o emigrarem para diversa parte do subterrâneo, sem duvida menos agradável e abundante, mas onde em compensação não era preciso arriscar a vida em combates para arranjar que comer.

Jacques, já a final tranquillizado, contraiu uma multiplicidade d'habitos, que todos os instantes prestavam ao encarcerado ensejos de verdadeiro divertimento. Tornou-se delicado apreciador de bons cosinhados. O pão simples era-lhe despiciente: optava pelas comidas mais mimosas. Emfim já bebia vinho e até aguardente!

Forçoso é confessar-se que varias vezes lhe toldaram estas bebidas o miolo, e n'este estado, perturbado da

Decorridos aquelles tres meses, eis que uma manhã entra pelo subterrâneo o cidadão em gritos d'alegría. «Estamos livres! dizia. Foi preso

o registro se possa arejar n'um instante o quarto de banho, dando-se saída ás evaporações e emanções das águas conforme as indicações dos médicos.

A salla d'espera recebe a luz pela parte superior por uma especie de claraboia com janellas basculantes para se poder arejar a salla quando for necessário. Em frente do escritório ha um outro para a distribuição de roupas aquecidas; esta condição exigida pelos médicos concebe-se perfeitamente porque as pessoas ao saírem dos banhos quentes ressentem uma impressão muito desagradável ao enxugarem-se n'um lençol frio, o que annulla parte do efecto benefico do banho. Logo em seguida está o local destinado para a caldeira a vapor; esta deve ser tubular e móvel tendo todos os apparelhos necessários de segurança; esta caldeira serve para aquecer a agua dos banhos pelo vapor.

Aquece-se a agua dos banhos por meio d'um serpentim, abandona parte do seu calor a agua e da-lhe em meia hora o grau de calor necessário; o vapor depois da saída do serpentim perde-se no ar livre, depois de passar por uma caixa aonde aquele a roupa. Este processo de aquecer a agua, evitando-se a mistura d'agua quente e fria é o melhor que se conhece e conserva ás águas todas as qualidades e propriedades, o que não acontece com as misturas por causa das baldeações, que fazem perder não só parte dos gases, mas também decomponem as águas com a sua combinação com o oxigénio do ar, o qual ataca o sulphhydrate contido nas águas desenvolvendo hydrogénio sulphurado.

A agua sulphurosa entra nas banheiras pelo fundo; este modo da entrada da agua evita o mais possível o contacto imediato da agua toda com o ar atmosférico; o despejo das águas das banheiras faz-se por uma valvula collocada no fundo com comunicação com os canos de despejo. Os encanamentos das águas para as banheiras deverão ser de chumbo estanhado; os canos terão no princípio da emissão em diâmetro de 0,00 m adelgazando até 0,07 para o fim; com estes diâmetros podem encher-se as banheiras em 4 minutos.

O encanamento das águas desde a nascente até ao estabelecimento deverá ser feito com canos de grés bem cimentados e envolvidos n'uma camada de carvão pisado ou cinza de lenha, para não haver perda de calor, a cinza ou carvão sendo maus condutores do calorico. O corte ab mostra a disposição que se deve adoptar para este efeito; uma condição essencial é que o tubo esteja sempre cheio d'água, condição que depende da maneira da collocação do tubo e que não posso designar na planta por falta dos dados precisos sobre a localidade.

O diâmetro do cano poderá ser superior, mas nunca inferior a 0,15.

As banheiras poderão ser de zinco ou marmore; quando forem de marmore será preciso tomar todas as precauções indicadas pela ciência para que não resfrie demasiadamente a agua do banho. A parede exterior tem uma grossura maior que a

o estriamente necessária, sendo a urna, como uma boceta de Pandora, Cardozo, governador civil do distrito, espalhou ao abrir-se todos os males tristes.

Pedindo a devida venia ao ilustrado correspondente, temos a dizer que o escrutinador tinha de ler que o sr. Luiz Cardozo não partiu de Braga para Lisboa, mas sim para ta do d'aqui que em 251 votantes 189 expozeram o triumvirato o seu collega governador civil d'aquele distrito, e d'onde voltou um

Que lhes sirva a lição para não dia depois.

Quem não vence com a autoridade, como ha-de vencer contra el-a?

Syndicancia—O sr. governador civil mandou proceder a uma syndicancia sobre os factos, de que é arguido o sr. administrador do concelho de Villa Verde, na ultima eleição de deputados.

Em virtude d'isto, parece que tem de retirar-se do concelho o sr. administrador.

Conflito—Foi suspenso pelo sr. governador civil o sr. administrador da Povoa de Lanhoso, e nomeado interinamente o sr. Luiz Ribeiro Martins.

Parece que foi isto muito do de-sagrado do sr. Guilherme d'Abreu, deputado por aquelle circulo, o qual foi a Lisboa de propósito para obstar que não seja confirmada a nomeação do sr. Martins.

Não é crível que o consiga. O sr. ministro do reino não fará de certo uma tal desconsideração ao seu delegado no distrito; mas se a fizer, temos a certeza de que o sr. Luiz Cardozo, como homem de brios, que e, saberá sustentar a sua dignidade, exonerando-se imediatamente. S. ex.^a que tem dito e diz com acerto d'intima convicção, que se perdesse uma eleição na sua terra nem mais uma hora seria governador civil do distrito, com muita mais razão o deixava agora que tinha tão nobre motivo.

Apuramento—No domingo passado teve lugar o apuramento de votos das eleições camarárias d'este distrito, verificando-se ter vingado em toda a parte a lista governamental.

Emprestimo municipal—Foi já aberta e logo preenchida a subscrição para a primeira série do empréstimo que a camara de Guimarães se acha autorizada a contrair, para ser empregado em melhoramentos públicos. Sendo o total do empréstimo 21:000\$000, a primeira série de 10:500\$000 reis, divididos em ações de 50\$000, foi tomada pelos seguintes subscriptores:

Luiz Cardozo Martins, 80 ações; Manuel Pedro de Castro Vianna, 20; Joaquim José d'Azevedo Machado, 109, commissionado por um estabelecimento bancário; padre José Teixeira, 1.

Fatigamento—Faleceu-ha dias n'esta cidade o antigo cirurgião da velha escola Francisco d'Azevedo Varella,

Servira como cirurgião-mór no regimento de milícias de Guimarães e ocupou por varias vezes o logar de fiscal d'esta municipalidade.

Deus salve a sua alma.

Não é exacto—O correspondente de Braga para o nosso collega do Berço da Monarchia, diz entre outras cousas, «que na quinta-feira passada partira para a capital o sr. Luiz

Pedindo a devida venia ao ilustrado correspondente, temos a dizer que o escrutinador tinha de ler que o sr. Luiz Cardozo não partiu de Braga para Lisboa, mas sim para ta do d'aqui que em 251 votantes 189 expozeram o triumvirato o seu collega governador civil d'aquele distrito, e d'onde voltou um

COMUNICADO

O sr. padre Lourenço e os cemiterios

Lemos com summo prazer a carta que ao ex.^{mo} Rodrigo Portugal escreveu o reverendo padre Lourenço, e que veio abrillantar um appenso do *Futuro*, gazeta de Braga.

Formosa linguagem, valente argumentação, erudição profusa e variegada, este escripto a certos respeitos é um dos mais notaveis que se hão publicado sobre esta materia.

Propõe-se elle demonstrar que a prática antiga da egreja foi sempre o enterramento dentro dos templos, e que os cemiterios, onde os enterramentos se fazem ao desabrigado, são meio proprio a irritar o mal, que se forcejava remediar com elles.

Respondam a esta ultima parte os hygienistas, empenhados na luta, e aos quaes s. s. atira tão galhardamente a luva.

Nós, affoitados com a tolerância d'opiniões que s. s. patrocina, vamos acarrear com a sua a nossa, no tocante ao primeiro ponto.

A prática antiga da egreja foi o enterramento dentro dos templos?

Foi, responde s. s.; e d'outrina irreligiosa, doutrina dos philosophos modernos, dizer-se que o enterramento nos templos é uma irreverencia. Se, continua elle, se os nossos corpos são, na phrase de S. Paulo, templos de Deus vivo, habitação do Espírito Santo e, o que é mais, o corpo de Jesus Christo, quem levará a ousadia a encolmar de sacrilégio o enterramento n'um templo material, o enterramento d'um outro templo—o cadáver d'um christão!

E verdadeiramente deslumbrante o fulgor d'este argumento. Não obstante, meditando os textos do apostolo, cahe-se em que não é de cadáveres que elle falla. «Elle não é Deus de mortos, senão de vivos»—diz-se em S. Marcos (XII; 27). Chamando aos fieis templos de Deus vivo, S. Paulo não inovou nada, senão na forma. E' por elle mesmo que o sabemos, na sua *Segunda aos Coríntios* (VI; 15): «Porque vós sois o templo de Deus vivo, como deus disse: Eu habitarei nelles, e andarei entre elles e serei o seu Deus, e elles serão o meu povo».

Os judeus da lei, como os christãos da graça, eram pois templos de Deus vivo. Ora tão sem santidade eram considerados os cadáveres, que nos *Numeros* (XIX; 13) se lavra a pena de morte contra todo o que, havendo tocado um, se não tiver purificado até o 7.^o dia; e Ezequiel (XLIII; 79) crita profanada e polluída com os sepulchros dos Reis d'Israel a montanha santa, donde pompeava o throno do Senhor.

E nem sabemos até se n'esta confusão de corpos vivos com cadáveres repontará um vislumbre d'uma velha heresia, sobre a qual tiveram de providenciar alguns concilios, entre elles, o 3.^o carthaginense, can. 6.^o: «Item placuit ut corporibus defunctorum eucaristia non detur. Dictum est enim a Domino: Accipite et edite. Cadavera autem nec

accipere possunt, nec edere.

E o exemplo de Lazaro, tão amado de Christo, e cujo cadaver ao quarto dia já não cheirava bem, não nos está clamando que as palavras de S. Paulo não devem ser tomadas à letra?

Mas não é só com induções, que o reverendo padre Lourenço trata esta questão, toda historica.

Como era d'esperar, s. s.^a procurou pela historia e pela auctoridade de theologos abalisados a confirmação da sua doutrina.

No que toca a argumentos historicos, faz ver que S. Ambrozio, S. João Alexandrino, S. Damazo e outros santos padres, foram sepultados nos templos, e cesta pratica continuou desde então, por assim dizer, até agora».

Desde então, por assim dizer, soa, como se houvesse um período anterior e posterior, em que os enterramentos nos templos não foram pratica da egreja; mas, como isto seria levantar uma contradição na sua these, fiamos que taes palavras não tem a significação obvia, senão outra recondita, que não estamos no caso de rastrear.

Poder-se-hia ainda objectar que o facto d'haverem sido sepultados nos templos alguns santos padres, não dá azo a estabelecer que os enterramentos nos templos fossem pratica geral; pois que é comummente sabido que em honra dos santos e martyres, e parahes venerar as reliquias, se elevaram muitas egrejas ou antes basílicas.

Para questão de tal momento faziam-se precisas provas mais directas, e é porventura este o senão de tão bello trabalho litterario.

Escusa-se talvez esta omissoão com dizer-se que dispensam mindas demonstrações doutrinas, abonadas por *Fleury e Bergier*.

Todavia os leitores folgariam de certo com ver textos d'estes eminentes theologos, e mais concludentes que os pedidos ao auctor do *Genio do Christianismo*, o qual, por isso que na sua obra falla em cemiterios d'aldeia, não desata o nó da dúvida, antes o torna mais cego.

Mas poderá s. s.^a invocar o testemunho de *Fleury e Bergier* em seu favor?

Se não é que a contradicção se assentou nos escriptos d'estes grandes homens, quer-nos parecer que não tem n'elles o reverendo padre Lourenço auxiliares mui seguros.

Porque na sua obra «*Mœurs des Chrétiens*», *Fleury* diz: «A muita devoção que sempre houve de ter uma sepultura ao pé dos martyres foi que por fim tantas trouxeram para dentro das egrejas, se bem que muito tempo se manteve o costume de só enterrar fora das cidades».

Bergier vai mais longe: «Assim entrou o uso de fazer os cemiterios ao pé das egrejas, e insensivelmente se foi concedendo a algumas pessoas o privilégio de serem enterradas dentro; mas esta mudança da antiga disciplina data somente do seculo X».

E também a opinião do sabio archeólogo, abade *Martigny*. «Do seu lado a egreja resistiu energicamente a esta devoção indiscreta, ou talvez melhor verdade, que levava muita gente a pedir uma sepultura no interior mesmo dos templos. Provam-no os estatutos do Papa Pelagio II n'esta materia, bem como as prescrições d'un grande numero de concilios d'Hespanha, da Allemanha e da Gaulia».

Então, pelo depoimento das testemunhas que o reverendo padre Lourenço nos dá em rol, a disciplina da Egreja nos enterramentos até o seculo X, era muito outra que a inculcada por s. s.^a. Os enterramentos nas egrejas não eram permitidos, e, se a dis-

ciplina se quebrava a favor d'alguns, chamava-se isso privilegio.

(Continua)

VARIEDADES

Maximas e sentenças

Não ha tristeza, que não tenha consolação.

Sentença Árabe.

A dureza de coraçao, que geralmente se encontra na especie humana, poderia levar-nos a dar credito á velha fabula de Deucalião, e a suppor que os homens nasceriam das pedras.

Fragil reina a belleza curto prazo,
Se lhe nega a virtude o seu arrimo.

Dos animaes ferozes o mais temível é um tyramo, e dos domesticos o peior é um lisongeiro.

Bias.

A grande arte da sociedade consiste em servir aos outros segundo os seus gostos.

Ganganelli.

O amor materno é uma paixão que não conhece limites, mas que a honra a natureza.

Todos atribuem ao egoismo os publicos desastres, e nenhum de nós o abjura.

A memoria das mulheres é mais perigosa que o seu espírito.

O sol doutra a quem o vê, o sabio ilumina a quem o ouve.

A mocidade é um sonho que deleita, a velhice uma vigília que incomoda.

Marquez de Maricá.

A preguiça gasta a vida, como a ferrugem consome o ferro.

Idem.

O scepticismo é um abysmo em que se precipitam ordinariamente os homens de maior saber.

Idem.

A patria do sabio é todo o mundo.

Seneca.

O amor é todo confiança; apenas aparece a dúvida, já não é então mais do que amor proprio.

M. M. de Grandfort.

Em quanto o homem busca a sabedoria pode passar por sabio, mas se crê havel-a encontrado, é um tolo.

Maxima Índia.

Ramalhete do Christiano.—Publicou-se on.º 12 d'este hebdomadario religioso, ornado de gravuras, de que é director litterario o rev. padre F. da Silva Figueira, prior d'Ajuda.

Contem:—O *Propheta Jeremias* (grava da primeira pagina) *Jeremias*—O christianismo—Ensino religioso, preliminares: prophecias sobre a paixão, morte e vindia de Christo (continuação)—As sete palavras de Christo: quarta palavra—A efficacia da oração—Biographia de Moysés (continuação)—Fr. Francisco de Santo Agostinho

de Macedo (traços biographical) — A Virgem da Nazareth (romance) — A Senhora da Scledade (poesia) — Melchisedech — Noticiario, etc.

Preço da assignatura (anual) : 5 mezes (13 numeros) 500 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração do *Ramalhete do Christiano*, rua d'Atalaia, 65, Lisboa.

Em VIZEU, são correspondentes o rev. padre José Duarte de Magalhães; e em LEIRIA, o sr. Antonio Augusto Gameiro Lopes, que recebem assignaturas e o seu importo.

Assigna-se em LISBOA, no escriptorio—rua d'Atalaia, 65, na Livraria Catholica, ruados Capellistas, e na Livraria de J. P. M. Lavado, rua Augusta, 85. NO PORTO e em BRAGA, las livrarias de E. Chardon, em COIMBRA, na livraria Academica de Melchiadea.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a "REVALESCIERE DU BARRY de Londres..,

Ha a assignalar a grande descoberta da **Revalesciere chocolateada** du BARRY de Londres, que presta tão exilentes serviços á humanidade. Mais agradável ao paladar que o mais fino chocolate, mais nutritivo, e asselhante que a carne digere-se com a maior facilidade, sem irritar.

Renovando e purificando o sangue, fortificando o estomago, os nervos, o cérebro, e, em vez de fatigar, melhora a digestão, consolida as carnes e aumenta a energia. Absorve e elimina tudo o que houver de irritante no estomago, nervos e cérebro, e tranquiliza as pessoas as mais agitadas, proporcionando-lhes um sono pacífico e reparador. As pessoas adultas e as crianças delicadas ou frágeis folgam com os seus bons efeitos. Preferível a todos os respeitos ao café, ao chá e ao chocolate puro, convém perfeitamente ás pessoas que não ousam comer os chocolates ordinarios que produzem dores de cabeça, irritações, constipações, etc. Estes defeitos de chocolate tem obrigado muitas pessoas a quem lhe agrada o gosto, de se privarem d'elles, e a prova d'estes vícios foi confirmada pelo grande explorador das regiões articas, o snr. John Franklin, que, com vinte e oito dos seus companheiros, morreu de fome ao lado de chocolate puro e de cacau? Prova terrível que os principios nutritivos contidos no cacau e no chocolate ordinario não são de natureza a assimilar-se e nutrir.

E, pois, para obviar a estes graves e inconvenientes e para assegurar a todo o mundo a vantagem do chocolate sobre uma forma sá e benfica, que a **Revalesciere chocolateada** du BARRY DE LONDRES, de luxo produto, foi apresentado ao público. A **Revalesciere** é dez vezes mais nutritivo do que o chocolate puro, e por isso seis vezes mais barato.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurora, 128.—Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga.—Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita.—Madrid, Calle Velverde, 1.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das províncias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: **Srs. Serzedello & C.º**, rua do Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.

A caridade pública

Thereza Maria de Jesus (a tecelôa), moradora na rua dos Trigas, acha-se entrevada e em extrema miseria: recorre por isso á provada munificencia das pessoas bemfasejas, que se dignem socorrer-a com o obulo da caridade.

ANUNCIOS



ANUNCIO

A nacente José annuncia que desembarca o dia 15 em diante põe mais um carro á 1 hora da tarde.

Têm mais um carro para Braga. Preços commodos.

Os bilhetes vendem-se no Touro em casa do sr. Antonio de Campos Silva Pereira.

Antonio do Couto Vinagreiro annuncia que os carros das suas corridas para Fafe e Tojeira desde o dia 16 do corrente inclusive sahem ás 9 horas da manhã.

Dinheiro a juros

Na caixa dos orphãos d'esta comarca se acha a quantia de rs. 1.090\$395 pertencente aos menores Maria e Antonio filhos que ficaram de Anna Maria e marido Antonio José Pereira, moradores que foram na rua de S. Domingos d'esta cidade.

Quem pertender á dita quantia a juro, dando as necessarias hypothecas, dirija-se a José Joaquim Alves com pharmacia á Porta da Villa desta cidade, tutor dos mesmos menores.

O Thesouro dos Oradores

Collecção de sermões panegyricos, dogmáticos, moraes, praticas para todos os domingos do anno, vidas de santos etc.

Publicação semanal

com approvação dos srs. Patriarcha de Lisboa e bispo do Porto

Publicou-se o n.º 3 do terceiro anno contendo os sermões da Bulla da Santa Cruzada e outros assumptos de summa importância.

Assignatura por anno 2\$250, semestre 1\$200, trimestre 700 rs. A redacção encarrega-se de enviar particularmente qualquer discurso sobre o assumpto que se indicar por 1\$600. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Olarias, 56, 1.º, Lisboa, a da redacção a Theodoro A. Marinho, na mesma residencia.

CALEDOS UTILES no tratamento das doenças, nas afecções características de fraqueza geral e innação dos órgãos, aumentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'un modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na phar-

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão ton e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o sistema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o fígado e rins, regulam as secreções, fortificam o sistema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as doses conforme ás instruções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A scienzia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, na verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affetadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancro, Tumores, Pernas chaguetas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neurálgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instruções na língua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

DEPOSIO DE TABACOS DE SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 25 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis.

Faz-se desconto para tornar a venda mais vantajosa.



CARREIRA DIARIA

Anuncio de transferencia

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia ao publico que o seu carro para Amarante desde o dia 7 em diante sae de Guimarães para Amarante ás 9 horas da manhã e não ás 6 da tarde como sahia; assim como retira o carro que trabalha para Braga ás 3 horas da tarde que sahia da casa do sr. João de Mel-

Livraria Internacional

DE
J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das comunicações com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaisquer livros ou outros

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno.....	2\$400 reis
* semestre.....	1\$200
Folha avulsa.....	40

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscrive-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondências e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 50 reis, repetidos 20 reis.

macia de A. J. P. Martins

NOSSA SENHORA DE LORDES

POR

BEAT. Q. DE LISSEIRE

VOLUME EM 8º COM 468 PÁGINAS

Preço:

Encadernação ingleza . . . 380

franceza . . . 420

Livraria internacional, S. Damazo, 17.

BANDEIRAS E MORTEIROS

Alugam se na loja de ferragens de Augusto Mendes da Cunha, rua da Fonte Nova n.º V.

CONTRA VAROPE PEITORAL
A LOSSE legalmente autorizado pelo conselho de saúde, ensaiado e aprovado nos hospitais de Lisboa, onde se faz grande uso, como meio tratamento de molestias tossicólicas.

Depósito em Guimarães, na phar-

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Depósito central na rua das Flores n.ºs 53, 57 e 59

O proprietário anuncia aos seus fregueses, e ao público, que em todo o sítio fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 per cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito género, tanto d'esta cidade como das Províncias, e se garante a sua boa qualidade.

objectos, com a possível brevidade.

Previne também a todos os assinantes de jornais por intervenção da sua casa que a maior parte dessas publicações, principalmente as ilustradas e outras, como a *Illustración*, *Revue des deux Mondes*, etc., não interromperem a sua publicação, e que os números a que elles tem direito vão-lhes ser manados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quiserem continuar, o favor de darem com a possível brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

MESTRE DE SABOARIA

Faustino José de Mamede e Castro

Antigo mestre de sabão, ensina a fabricar toda a qualidade de sabão que se desejar, tanto estrangeiro como nacional, com toda a perfeição e economia possível, recebendo unicamente 15\$000 rs. por cada qualidade de sabão, que ensinar a fabricar.

Vae onde for chamado, pagando-se-lhe as despesas de ida e volta.

Quem precisar dirija-se por carta ou em pessoa ao anunciatante, rua o Freixo, n.º 2 e 4 — Porto.

ATTENÇÃO

LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9

Participa aos seus amigos e fregueses que acaba de chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de caxemiras nacionais, belgas e inglesas, tanto para falso completo como para calças.

Walterphi com branca, o que ha de maior novidade,

para capas de senhora, dispensando garnição, e um in-

do sortido de fazendas de lã para vestidos.

Morins brancos, madapolou, panno patentes e pan-

nos caus, tudo por preços comodos.

ATTENÇÃO

Aula de instrução primária e gramática portugueza, largo d. s. Cestos n.º 40. Na mesma se ensina caligrafia de letra ingleza em 30 lições.

(Com estampilha)

Por anno	2\$940 reis
* semestre	1\$470
BRAZIL, pelo paq. por anno	8\$960
semestre	3\$480